

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

PINA, José Luís de

Ano: 1921 | Número: 31

---

### Como citar este documento:

PINA, José Luís de, Boletim. *Revista de Guimarães*, 31 (3) Jul.-Set. 1921, p. 228-250.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETIM

---

### Sessão de 13 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Srs. Directores Dr. Gonçalo de Meira, Francisco da Silva Pereira Martins e José Luís de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente, dando conhecimento dos trabalhos de preparação da «Revista de Guimarães» e da visita feita pelo sócio benemérito Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marques da Silva ao edifício da Sociedade, conforme o pedido que lhe fôra endereçado, disse que tinha grande satisfação em poder acrescentar que êsse ilustre architecto manifestou a sua melhor vontade em continuar a prestar os seus valiosísimos serviços a esta Sociedade, carecendo, apenas, depois de observar as dependências utilizáveis para a instalação do tesouro da Oliveira e restantes museus, de uma planta do espaço aproveitável para a continuação do edifício desta Sociedade.

Disse mais que, tendo informado o mesmo Sr. dos intuitos que animavam a Direcção relativamente aos claustros e templo da Colegiada, S. Ex.<sup>a</sup> lhe lembrou a necessidade de se incluir nos cuidados da Sociedade a capela de S. Miguel do Castelo, pois que, como membro do Conselho de Arte e Arqueologia, patrocinaria tam importante assunto.

Ficou encarregado o Sr. Director José Luís de Pina de levantar a planta desejada.

Tendo estado nesta cidade, de visita ao museu de arqueologia da Sociedade, o ilustre Director Assistente do Museu da Universidade de Oxford (Inglaterra), Sr. E. Thurlow Leeds, onde se demorou dous dias a colher elementos e a tirar desenhos dos objectos nêle

existentes, pelos quais manifestou grande interesse e admiração, cumpria-lhe comunicar a honra dessa visita e a oferta que ao insigne visitante foi feita pelo Sr. Director José de Pina de alguns números da «Revista», referentes à Citania de Briteiros e Sabroso.

O Sr. Dr. Gonçalo Meira, encontrando-se bem impressionado com o progresso das obras encetadas no museu de cerâmica, disse ser de tôda a conveniência encerrá-lo até à conclusão desses trabalhos; e notando que no quadro dos sócios honorários faltam alguns nomes, lembrou a oportunidade de completar a sua inscrição.

Referindo-se à acanhada e imprópria instalação da Escola Industrial «Francisco de Holanda», acomodada por favor no antigo convento de Santa Clara, julga dos fins desta Sociedade que se faça despertar nos poderes públicos o interesse pelo regular funcionamento da referida Escola, tam útil ao ensino profissional num meio tam industrial como o de Guimarães.

Por proposta do Sr. Dr. Gonçalo de Meira foi admitido sócio o Sr. Alberto Alves Vieira Braga; pelo Sr. Francisco Martins, o Sr. Manuel da Silva Barbosa; pelo Sr. Alfredo de Sousa Felix, os Srs. P.<sup>o</sup> Francisco Antunes de Almeida e José Costa; pelo Sr. Alberto Alves Vieira, o Sr. Oscar Pires; e pelo Sr. José Luís de Pina, o Sr. Manuel António Pacheco Guimarães.

---

### Sessão de 28 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Srs. Directores Dr. Gonçalo Meira, Francisco Martins, P.<sup>o</sup> Anselmo da Conceição Silva, Dr. David de Oliveira e José Luís de Pina, Secretário.

Tomado conhecimento dum telegrama transmitido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Lúcio dos Santos, deputado por êste círculo, comunicando a aprovação que no Parlamento teve o seu projecto da transferência do Liceu Central Martins Sarmento para o estado. Disse o Sr. Presidente que o diploma legislativo que acabava de ser aprovado e que vinha garantir a existência do Liceu sem agravamento de despesa para o Município, era

obtido também pela cooperação dos nobres esforços dos deputados do círculo, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Costa Cabral e Carvalho Mourão. Por isso não podia esta Sociedade deixar de manifestar o seu reconhecimento pela satisfação duma das maiores aspirações desta cidade, pelo que ia comunicar imediatamente a êsses devotados amigos de Guimarães os seus agradecimentos e as suas felicitações.

Em seguida fêz lisonjeiras referências ao corpo docente do Liceu e afirmou que êste importantíssimo melhoramento para a instrução não se teria realizado se não fôsse o brilhante renome dêsse estabelecimento de ensino e a fama do seu excelente professorado.

O Sr. P.<sup>o</sup> Anselmo da Conceição Silva disse ser de tôda a conveniência, para a regularização dos serviços da biblioteca, que se evite a saída dos livros, quando o requisitante não satisfaça às disposições do que se acha regulamentado.

Resolvido pôr em execução o respectivo regulamento e que os talões fôsem assinados pelos requisitantes. O Sr. Dr. Gonçalo Meira, referindo-se à péssima instalação do cartório do Cabido, informa que o arquivo que ainda resta na Colegiada, se encontra amontoado numa acanhada dependência do edifício sem possibilidades de ser consultado pelos estudiosos, e em perigo de se perder, constando-lhe também que outro perigo surgia para um futuro desentaipamento do preciosíssimo monumento da Oliveira.

O Sr. Presidente diz que prevê uma aura favorável para os padrões das nossas glórias passadas, pois que espíritos esclarecidos e patrióticos pensarão em restaurar aquele templo, e que não pode supor que, dirigindo-se a Sociedade às repartições competentes, ela não seja atendida. Lembra, pois, a urgência que há em ponderar à Comissão Central da Lei de Separação que o edifício do Cabido, anexo à Colegiada, não deve ser cedido a qualquer entidade estranha cujos embaraços a futuras restaurações representariam assim um perigo para êsse antiquíssimo monumento.

O Sr. Francisco Martins congratula-se por ver realizado o benefício do Liceu e salienta os trabalhos que, pelo Sr. Dr. Eduardo d'Almeida para êsse fim foram prestados.

Resolvido nomear sócio correspondente o Sr. João Lopes de Faria, em homenagem aos valiosos serviços prestados à Sociedade.

Foi lido um officio da Câmara Municipal comunicando a transferência do Liceu para o Estado; resolvido agradecer.

Foram admitidos sócios os Srs.: Dr. Florêncio Lobo, Dr. Miguel Mendonça Monteiro, Eduardo Pizarro de Almeida, D. Angélica Pizarro de Almeida, José de Freitas Guimarães, Francisco de Assis Pereira Mendes, Alfredo da Cunha Guimarães, Lino Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho, Balmeiro Mendes de Oliveira, Domingos Ferreira de Oliveira Guimarães, Aurélio da Silva Mendes, José Rodrigues Júnior, Alberto Rodrigues de Figueiredo, Sebastião Teixeira de Carvalho, Manuel José Rodrigues, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Manuel Joaquim Marques, Dr. José Cardoso Martins de Menezes, Manuel de Freitas, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Capitão António José Teixeira de Miranda, António de Freitas, Abel de Vasconcelos Cardoso, António da Silva Cunha, Francisco Pinto de Queirós e Alberto Gomes Pereira de Sousa.

### Sessão de 14 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida, presentes os Directores Srs. Dr. Gonçalo Meira, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

Trocadas impressões sobre a visita que a Direcção fez às estações da Citânia de Briteiros e Sabroso, todos os Srs. Directores se manifestaram desfavoravelmente impressionados com o que ali observaram. O Sr. Presidente diz que cada vez importa mais defender e melhorar as condições e o estado d'esses lugares tam importantes e quasi los de Martins Sarmento, promovendo e activando toda a acção em beneficio d'elles. Resolveu-se pedir providencias ao Commando da secção da Guarda Republicana, d'esta cidade.

Também se resolveu nomear uma comissão para coligir os artigos e estudos de Martins Sarmento, pu-

blicando-se depois separadamente em dois volumes: um relativamente à Citânia de Briteiros e Sabroso, outro contendo as obras dispersas, inserindo o primeiro uma síntese em francês e inglês. Para esse fim foram nomeados os Srs. João Lopes de Faria, Alberto Alves Vieira e Francisco de Assis Pereira Mendes.

Por último resolveu-se que a Direcção se faça representar pelo Secretário Sr. José de Pina na recepção ao ilustre deputado Dr. Lúcio dos Santos, para o que a Câmara lhe dirigiu convite, e aguardar a honrosa visita de S. Ex.<sup>a</sup> a esta Sociedade.

Foram admitidos sócios os Srs.: Fernando José de Freitas, António Pereira Mendes, Domingos Pereira Mendes, João Carlos de Carvalho, José Mendes Ribeiro, António de Pádua da Cunha Monteiro, Alvaro Ferra, Joaquim da Silva Eugénio, Raúl Rocha, Manuel A. Pereira Duarte, António Vieira de Andrade, José Gonçalves, Egídio Alvaro Marques, Adolfo Antunes de Oliveira Guimarães, Dr. João de Oliveira Bastos, João Baptista de Sousa, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Eugénio Teixeira Leite Bastos, Luís Teixeira de Carvalho, Joaquim Patrício Saraiva, Joaquim Teixeira de Carvalho, José Joaquim Vieira de Castro, Manuel Caetano Martins, Benjamim de Matos, Manuel Martins Fernandes, Emílio Castelar Guimarães, Domingos Machado, António Peixoto da Costa, José Fernandes, Elísio Teixeira de Carvalho, José Teixeira de Carvalho Júnior, Abel de Oliveira Bastos, João Monteiro, Joaquim Luciano Guimarães, Pedro Pereira de Freitas, Silvino Alves de Sousa, José Pinto de Almeida, António Nicolau de Miranda, Luís Gonzaga Pereira, José Pinheiro Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, Domingos Ribeiro da Cunha Mendes, Luís Faria, Alberto Pereira Dias, Alberto Sousa Pinto, Joaquim Lopes de Sousa Neves, Fiorêncio Leite Lage, P.<sup>o</sup> João Ribeiro, José Maria Leite Júnior, Manuel de Jesus e Sousa, João José Ribeiro de Abreu, José Henrique Dias, Francisco da Costa Jorge, António Ferreira de Melo Guimarães, António Pereira de Campos, José Soares Barbosa de Oliveira, José Figueiras de Sousa, Aristeu Pereira, Manuel Pereira Bastos, Heitor da Silva Campos, Fernando Lindoso e Carlos Abreu.

## Sessão de 15 de Julho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Directores Srs. Francisco da Silva Pereira Martins, P.<sup>o</sup> Anselmo da Conceição Silva e José de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente, solicitando licença de seus dignos colegas, manifestou o desejo de, antes de se versar a matéria pròpriamente da sessão, propôr se exarasse na acta um voto muito sincero de condolências pelo inesperado falecimento do ilustre académico, scintillante jornalista e tam bom e leal amigo de Portugal que devia certamente impor-se pelo seu carácter e generosas virtudes cívicas, o ilustre escritor brasileiro João do Rio (Paulo Barreto). A sua morte — e o proponente via em João do Rio, através a sua prosa ardente e límpida, um homem moço ainda fadado para os mais brilhantes futuros — viera privar a literatura fluminense dum dos seus mais belos cultores e a nossa terra dum amigo consciente e devotado. Quem lê, por necessidade ou amor que não por desfastidiosa ocupação do espirito — e há muitos destes casos na vida espirital —, cria àqueles escritores, que mais impressionam a sua sensibilidade estética ou emocionam o seu coração, efusivas simpatias que por vezes se convertem em amizades verdadeiras e puras do rudo fadário da vida.

*Ruskin* notara, numa conferência célebre sôbre quanto são fiéis e preciosos amigos os livros, o encanto de viver entre êles, como em eterna côrte onde encontramos uma companhia «vasta como o mundo, numerosa como os seus dias, a poderosa, a escolhida, de todos os lugares e de todos os tempos». A influência dessa affectividade espiritual sentira-a ainda neste inverno — ao ler ou reler as páginas dos *Cyematographos*, *Chronicas e Frases de Godofredo de Alencar*, *Ramo de Loiro* e *Rosario da Ilusão*, na sedução do artista observador e culto, dum espietadíssimo filósofico, que caricaturava as extravagâncias do mundo das riquezas, com sua pelintrice ou leviandade de sentimentos são e compadecidos, como no *A Correspondência de uma Estação de Cura*, e vibrava doridamente os dramas da miséria — e bastaria recordar o conto «O Milagre de S.

João» no *A Mulher e os Espelhos* —, com um sabor helénico, forte, pagão, sarcástico pelo contraste e deducções. Nesse convívio espiritual desenvolvera-se, radicara-se, intimizara-se a sua grata admiração de amigo obscuro pela grande alma do querido amigo ausente.

João do Rio tinha, porém, outro direito ao nosso luto de hoje, à nossa pesada e amargurosa saúde, a que o seu nome perdurasse na gratidão portuguesa.

Amigo sincero do poeta Dr. João de Barros, a quem o apresentava por uma fria tarde de inverno, em Lisboa, o polígrafo artista, Manuel de Sousa Pinto, procura alastrar, apostolizar, com ambos, a idea feliz e o salutar estreitamento das relações intellectuais entre os dois povos e consente em dirigir também a excelente revista *Atlantida*, há pouco infelizmente suspensa.

Trava no seu jornal *A Patria* um nobre e rijo combate a favor dos portugueses, vítimas duma campanha infeliz e ingrata. O seu amor à Terra Portuguesa não é só exuberante — é intenso; não é apenas literário — é do coração. Belo espírito, belo artista — amigo seguro e admirável! Não era aquele momento oportuno de lhe tracejar o perfil cheio de brilho. Impedia-o também a comoção.

Aí ficava a sua proposta com o pedido de se comunicar ao jornal *A Patria* e à Academia Brasileira, de que João do Rio fôra distinto ornamento.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Continuando, diz que, por combinações já encetadas pela Direcção anterior, e que logo pela actual foram reconduzidas e ultimadas, teve a Sociedade Martins Sarmiento a honra de ser no Congresso Luso-Espanhol, que teve lugar no Pôrto dos dias 24 de Junho a 1 de Julho passado, representada pelo illustre médico o muito distinto ethnógrafo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Augusto de Freitas.

Revestiu êsse certame scientifico um alto aspecto não só de comunhão dos dois povos da península nas lutas admiráveis pelo progresso humano, mas do avanço inteligente, da operosidade irremunerada e heróica, da energia concentrada e tenaz com que, dum lado e outro das linhas, tradicional e inquebrantavelmente divisórias de duas pátrias, que devem andar amigavelmente aliadas, tornando fértil e produtiva a sua

vizinhança e os laços que já na história a prendem, magníficos trabalhadores vêm pugnando em cada ramo da actividade espiritual pelo incremento, pela utilização, por um progressivo ideal dos conhecimentos humanos e sua aplicação utilitária e generosa ao bem estar das sociedades.

Nesse raro e consolador pleito de civilizados, o nosso muito digno representante deixou bem marcada a dupla facêta da sua aplicação, distinguindo-se como homem inteligente e estudioso e como profissional, tanto na memória que apresentou sôbre medicina, como na que, dedicada à memória benifazeja e querida de Martins Sarmiento, leu sôbre um ex-voto lusitano e que revela um cuidadoso estudo e um atilado critério, prendendo ao mesmo tempo pela sua significativa curiosidade, pelo seu maravilhoso simbolismo.

Se o autor não pensasse em publicá-la, teríamos de a pedir para com ela honrar as páginas da *Revista de Guimarães*.

Cumprindo um dever — dever de reconhecimento e de solidariedade —, propunha ficasse bem exarado na acta o quanto esta Direcção se rejubila com tam competente e ilustre representante e como são sinceras e comovidas as nossas felicitações. Oxalá S. Ex.<sup>a</sup> continue dispensando a esta Sociedade a sua valiosa coadjuvação e, como já tivera a gentileza de prometer-nos, dentro em pouco o possamos contar no número dos colaboradores da *Revista*. Emquanto por outra forma esta Direcção não puder manifestar-lhe o seu agradecimento, propunha, finalmente, se lhe enviasse cópia desta parte da acta.

Estas propostas foram unânimemente e calorosamente aprovadas.

Passou em seguida a referir-se à necessidade de adquirir para a Biblioteca todos os estudos e trabalhos que se publicassem sôbre Gil Vicente. A escassa dotação com que era subsidiada a Sociedade Martins Sarmiento não lhe permitia certamente emparelhar com outras forçadas e urgentes as largas despesas na compra de livros, e a própria e pequena verba até agora a êsse fim destinada não podia, atentas as múltiplas necessidades dos leitores e a obrigação de continuar a dar à biblioteca a organização que tinha, consumir-se num só

objectivo. Mas muito se impunha que sempre se tivesse em vista aquele de que se estava ocupando e que era uma forma alevantada e prática de Guimarães manter e cultivar a memória do genial dramaturgo e do sagacíssimo crítico de costumes, grande poeta lírico e sarcástico, cujo nome ficará sempre cá dentro e lá fora como um dos mais rasgados e intuitivos evolucionadores da literatura e da arte de teatro.

No criterioso livro — *Tentativas pedagógicas* — do ilustre professor Dr. Alfredo Coelho de Magalhães vem uma muito completa bibliografia vicentina que deve ser oportunamente consultada para êsse efeito. Desde já lembrava a conveniência de ver se podiam obter-se da generosidade e culto e patriótico espírito dos seus autores ou editores os seus excelentes trabalhos.

O Sr. Francisco Martins disse que um dos principais, senão o mais nobre, dos fins a que a Sociedade Martins Sarmiento visava era a promoção da instrução popular no concelho de Guimarães. Largos e proficuos eram os serviços que nêsse intuito havia prestado desde o seu início e por muitos anos, criando e sustentando aulas no próprio edifício da Sociedade, lutando pela fundação e desenvolvimento da Escola Industrial, promovendo conferências e estendendo a acção duma propaganda criteriosa e ilustrada. Já por mais duma vez esta Direcção se ocupara do assunto, versando e discutindo a forma porque havia de orientar a sua acção e manifestando claramente o desejo de prestar serviços à instrução popular. Sentia-se pois animado a apresentar a seguinte proposta :

Proponho que a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento convide todo o professorado primário do concelho de Guimarães a apresentar um trabalho, produto do seu estudo, observação e experiência, e no qual aprecie o que a lição de todos os dias lhe está seguramente indicando relativamente a programas, método e orientação do ensino primário, aponte defeitos a corrigir ou alterações a fazer nesse ramo básico da instrução, tendo em vista não só a difusão do ensino como o melhor aproveitamento dos alunos, ou ainda mesmo se limite às suas notas pessoais quanto ao funcionamento das escolas primárias.

Ao autor do estudo que, como satisfazendo melhor ao fim que se tem em vista, fôr indicado à Direcção por uma Comissão, que para êsse efeito será oportunamente nomeada, se oferecerá a título

de modesta lembrança a quantia de Esc. 200\$00 e esse trabalho será integralmente publicado na «Revista de Guimarães».

Este concurso deverá estar aberto desde 1 de Setembro a 31 de Janeiro, inclusivê. As memórias deverão ser apresentadas na Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, devidamente fechadas e com esta direcção: «Memórias dum professor (ou professora) de Instrução Primária».

Foi calorosamente aprovada.

Referindo-se ao monumento histórico de Pombeiro, fêz a comunicação de que correm grande risco suas frontais de couro nêle existentes e lembra a necessidade de se reclamarem para tam lamentável caso os cuidados da Comissão dos Monumentos Nacionais.

Aprovado.

O Sr. José de Pina refere-se a uma visita que recentemente fizera à Capela de S. Miguel do Castelo e informa que teve o ensejo de nela encontrar uma imagem em pedra de Ançã, obra da Idade-Média, representando Santa Margarida.

Resolveu-se officiar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carvalho Mourão, deputado, pedindo para se interessar pela continuação do edificio a apropriar para a instalação do *Tesouro da Oliveira*, e ao Sr. Marques da Silva, para patrocinar perante a Comissão de Arte e Arqueologia a entrega da Capela de S. Miguel do Castelo ao cuidado desta Sociedade.

Foram admitidos sócios: por proposta do Sr. Francisco Martins, os Srs. José Marques Coelho e Armindo Peixoto; pelo Sr. Armindo Peixoto, os Srs. J. M. Ribeiro Guimarães, Ernesto de Vasconcelos, José de Freitas Soares; e pelo Sr. António Faria Martins, os Srs. Avelino Ferreira Meireles e Artur de Oliveira Sequeira.

### Sessão extraordinária de 9 de Agôsto

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Srs. Dr. Gonçalo de Meira, Francisco Martins e José de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente convocou esta sessão extraordi-

nária em comemoração do dia 9 de Agosto de 1899, data do falecimento do saudoso consócio o sábio vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmiento, nome illustre e cheio de esplendor que, pelos seus eruditos trabalhos, muito ennobreceu a cidade de Guimarães.

Propôs que se lavrasse na acta um voto de profundo sentimento e que a Direcção por êsse motivo fôsse, pelas 18 horas, apresentar cumprimentos à Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, viúva daquele benemérito e inolvidável consócio.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, levantando-se em seguida a sessão.

### Sessão de 11 de Agosto

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os Srs. Dr. Gonçalo de Meira, Francisco Martins, Dr. David de Oliveira e José de Pina, Secretário.

O Sr. Presidente, Dr. Eduardo d'Almeida, usando da palavra, disse :

No *Diário do Governo*, 1.<sup>a</sup> Série, n.<sup>o</sup> 155, de 30 de Julho, vem publicado pela 4.<sup>a</sup> Repartição da Direcção Geral da Justiça e dos Cultos, Ministério da Justiça e dos Cultos, o decreto n.<sup>o</sup> 7.623, cujo teor é o seguinte :

«Sob proposta do Ministério da Justiça e dos Cultos, e nos termos do artigo 104 da lei de 20 de Abril de 1911: hei por bem ceder à Administração da Caixa Geral de Depósitos o prédio denominado «Casa do Cabido», sito no Largo do 1.<sup>o</sup> de Maio, da cidade de Guimarães, a fim de aí se estabelecer uma agência da referida Caixa Geral, mediante a indemnização única, para os efeitos do citado artigo, de 6.000\$ que serão pagos à Comissão Central de Execução da Lei de Separação, por intermédio da Comissão sua delegada no concelho de Guimarães, logo após a publicação deste decreto. A cessionária é obrigada a conservar no compartimento da «Casa do Cabido», onde actualmente se encontra, o tesouro da extinta Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, até que seja removido para o edificio da Sociedade Martins Sarmiento, e a iniciar as obras de adaptação do prédio cedido no prazo de um ano, a contar da data deste decreto. — Paços do Governo da República, 30 de Julho de 1921. — (a) *António José de Almeida. José do Vale de Matos Cid.*»

Mais uma vez a cidade de Guimarães foi maldosa e ingloriamente afrontada pela já vezeira, mas sempre amarga, leviandade dos Governos e pela trapaça e birra de enfiados caprichos pessoais que fazem gala de deprimir e contrariar a opinião sensata.

A actual Direcção da *Sociedade Martins Sarmento*, sabendo bem, ao tomar posse do seu cargo, numa hora um pouco desconsolada na vida desta casa, quanto seria exaustiva, melindrosa e difícil a sua gerência, não quis todavia adiar por mais tempo o dever, que, por vários títulos, e expressas sugestões da opinião pública, se lhe impunha, de interferir directamente na guarda, conservação e defesa dos nossos monumentos históricos e artísticos — nova e ingrata missão a que só espíritos esclarecidos e as gerações futuras prestarão justiça imparcial.

Na realiação dêsse intuito, logo em sua primeira reunião, em 6 de Abril do ano corrente, ao distribuir os diferentes cargos da administração, os novos corpos gerentes confiaram a dois dos seus membros, os srs. Dr. David de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu Central de Guimarães, e José de Pina, distinto artista e professor do mesmo Liceu, que haviam sido nomeados directores dos Museus, como um novo «pelouro» — o dos monumentos históricos e artísticos —, e logo também ficara ponderado e assente, entre outras medidas e providências, que se organisassem e publicassem catálogos ilustrados do *Tesouro da Oliveira* e do *Museu Arqueológico* desta Sociedade; as visitas, que mais tarde fariamos, às *ciñâas de Britteiros e Sabroso*, esta vandalizada por criminosos danos; a obtenção, por intermédio da Comissão dos Monumentos Nacionais, da *capela de Santa Margarida*, antiga *capela de S. Miguel*, à beira do velho *Castelo de Guimarães*, e a congregação dos nossos esforços para a defesa e melhoramento da *Igreja da Oliveira*.

Passados dias, correndo atentamente com José de Pina o *templo da Oliveira*, não exagero, nem literatejo dizendo que senti uma forte comoção de tristeza e revolta. Ao que há em mim de vimaranense e artista pungia às lágrimas aquele cemitério em descabro, pela ingratição e pela ignorância com que deixaram amontoar em ruínas um tesouro de fé e de patriotismo, pelo desleixo e pelo esquecimento, verminando jóias de pedra, flores de tradição, ogivas e brocados magníficos. O estado de abandono e porcaria em que os vimaranenses deixaram cair a *Igreja da Oliveira*, este povo de crentes prodigalizando fortunas em oratórios, festarolas pesporrentes mas efémeras e jogos de bola esturdientos, e de *bairristas*, que tanto se ufanam do título, àqueia ara sagrada da nossa nacionalidade e da nossa independência, é a maior vergonha de Guimarães no nosso tempo — digo-o com o desassombro e o remorso da parte de cumplicidade que no imperdoável atentado possa caber-me.

Os templos como os palácios, os solares dos ricos como as choupanas dos pobres, onde as mãos se erguem a Deus em súplica ou nos tugúrios onde olhos sêcos de lágrimas desvairam nos esteriores da fome, têm, na dança de roda da fortuna, os seus momentos de glória e as suas longas horas de desgraça; o império de ontem, a caducidade peitira de amanhã. Ali, onde ajoelharam reis — quando o rei era o mais esforçoado cavaleiro duma ala de nomeados —, ali, primeiro inurmúrio do coração de Portugal, há o bafio enjoante dum cofre vazio de antiquário. E' como sôbre o caixão

que esconde um grande cadáver, eternizado em nosso ideal e nossa saúde, um pão de amador, comido da traça e pingado de cera.

No alto da tribuna, é a mesma imagem da *Senhora da Oliveira* — mas entristeceu-se o olhar, lá na sua face morena a palidez de concentradas amarguras e sofridos desenganos, enbaciaram os bordados do manto, oxidou-se a fulgência do diadema e ela vai desaparecendo, amortalhada em teias de aranha, ao cantocião dos ratos carcomendo as tábuas do seu trono desflorado e pobre...

Não nos ficamos nós no cómodo expediente das enxeiras sentimentais. A actual Direcção da *Sociedade Martins Sarmiento* que, em suas primeiras sessões, se occupava da necessidade, em que nos víamos, de proseguir nas obras do edificio — hoje por demais acanhado —, começou desde então pensando, por honra do seu nome e do de Guimarães, em opor enérgicamente e capazmente um basta áquelle desprezo, e mesmo, num sonho de entusiasmo que eu lhe trazia, em meter ombros á restauração da *Igreja da Oliveira*. E só poderá avaliar com equidade dos embaraços da nossa situação quem conhecer a falta de recursos com que lutamos relativamente á nossa vasta e múltipla função social, o quanto hemos de poupar a dadivosa generosidade dos nossos patrícios e amigos, não os cansando com sucessivos peditórios, hoje para o alargamento do nosso edificio, amanhã para a projectada *Exposição Industrial* — iniciativa da *Associação Commercial de Guimarães*, a que muito folgo de referirme e que nos deve merecer o mais leal e constante incitamento e auxilio, estreita e affectuosa solidariedade —, antes os equilibrando na razão dos maiores apertos da urgência e procurando atenuá-los com outros recursos, e, finalmente, quem souber o quanto essa arrojada iniciativa deve ser reflectidamente estudada.

A questão levantou-se, pois. Já se arrumaram livros, móveis e alfaias que corriam perigo de deterioramento ou extravio, já se tem discutido qual o plano da obra, que consultas a estações competentes e profissionais de merecimento a devem preceder e orientar, se haverá possibilidade de desentaipar a igreja das tábuas de camarim galante, com que pretenderam esconder a severidade dos arcos de pedra, a singeleza crua da nave, como deverá restaurar-se a rosácea, que «constituiria, no dizer dum illustre professor da *Escola de Belas Artes*, um originalíssimo exemplar de gótico flamejante se o personagem que agora se encontra voltado para o interior da igreja é com efeito Jessé, do qual devia irromper em maravilhosa dicotomia pelo vão da vasta ogiva, a árvore genealógica da sua descendência»; já um de nós se entendeu com um digno camarista pedindo pessoal para limpar o jardim do claustro, onde jazem ossadas de nobres e mendigos, os mortos no hospital e da cadeia, e se têm estudado os reparos inadiáveis da formosa — pela policromia dos estilos e suave graciosidade dos arcos — *crasia de Santa Maria de Guimarães*, hoje imundo chiqueiro de caniça, que o nosso bom José de Pina, não obstante a fadiga que lhe acarretou a limpeza e nova arrumação do museu arqueológico, já procurara, em mangas de camisa, vassourar de maior monte de estercaria.

Veio encontrar-nos de surpresa, no meio da preocupação em que este importantíssimo assunto naturalmente nos trazia, a má no-

va de que se projectava ceder a *Casa do Cabido* para instalação duma agência, nesta cidade, da *Caixa Geral de Depósitos*.

A *Casa do Cabido* interessava já muito de perto a *Sociedade Martins Sarmiento*. E' nela que se encontra o *Tesouro da Oliveira*, escrínio de algumas das melhores jóias portuguesas, pelo altíssimo valor histórico e pela encantadora, maravilhosa cinzeladura artística, e os restos, escapos à triste monomania de levar para Lisboa velhos pergaminhos e códices, mas ainda de raro valor para estudiosos, do muito precioso *Arquivo da Colegiada*.

*Tesouro e Arquivo* haviam-nos sido entregues. Lutando a *Sociedade* com sérias dificuldades, apenas removíveis com tempo e sacrificio, para a sua condigna instalação no próprio edificio, tem, ainda assim, procurado honrar a confiança que justamente nela depositaram, do que será prova não só a publicação do Catálogo em breve, como facto por si eloquente de, até esta altura do ano, as visitas ao *Tesouro* haverem sido bem superiores às realizadas durante a última meia dúzia de anos. Estávamo-nos mesmo habilitando para mandar construir algumas estantes mais, destinadas à conveniente exposição de peças de valor da indumentária católica.

Na *Revista de Guimarães* tem exuberantemente demonstrado esta *Sociedade* que ao *Arquivo* sabem os vimaranenses dar o devido apreço e que êle não nos serve apenas de esquecido *Tombo* com empregados, mas sem trabalhadores e estudiosos. A obra do *Abade de Tagilde* e do *Dr. João de Meyra* funda-se, em grande parte, em elementos ali colhidos e o nosso digno consócio *João Lopes de Faria* pode bem citar-se, com orgulho para a nossa terra, como homem de excepcionais qualidades de investigação criteriosa, de patriótico e arregaço amor ao estudo das antiguidades relativas ao concelho de Guimarães.

Andava precisamente esta *Sociedade* empenhada em dar ao *Arquivo* um melhor ordenamento para que a sua consulta fôsse mais fácil, vindo assim a necessitar de mais alguma sala naquela casa, que, por virtude das referidas entregas, tinha uma aplicação de claro e evidente interesse público e nos estava por isso destinada enquanto não pudéssemos trazer o *Tesouro* e o *Arquivo* para o nosso edificio, irrefutável consequência de decretos em vigor.

Torna-se pois duma intuição comezinha — porque são destas coisas que os mais parvinhos alcançam — que a falada cedência era prejudicial à regular conservação do *Tesouro* e do *Arquivo*. O mais cego enxerga, mesmo daquela cegueira dos que não querem ver, quanto é diferente viver em sua casa, a ter um cantinho — um *compartimento*. . . — por esmola ou favor em casa alheia, sujeitas as visitas às conveniências e comodidades dos donos, tendo nós de andar sempre de chapéu na mão a pedir licença para irmos lá acima mostrar a umas senhoras o *Altar de Aljubarrota*.

Quanto ao *Arquivo*, não haveria outro remédio senão trazê-lo às costas e depressa, para não se misturarem os forais da nossa terra com os verbetes e cautelas de depósitos e penhores, sem bem saber-mos onde haver-mos de agasalhá-lo, pois de há muito lutamos embaraçadamente com falta de espaço e aciuilo é um tesouro!

Mais grave e prejudicial era a cessão para o futuro. A *Casa do Cabido* é uma construção do principio do século XIX, fatalmen-

te condenada a desaparecer quando se faça a restauração da Igreja.

A *Oliveira* está acachapada, encaixotada, metida entre acrescentamentos e edifícios de construção recente, que são verdadeiros aleijões. Quando a desafrentarem, dando-lhe a verdadeira perspectiva, a sua côr, no desalôgo e na pureza do seu estilo, só então verão todos as razões que nos assistem nesta campanha desinteressada e comovida.

Onde ir amanhã buscar o dinheiro para expropriar um prédio onde funcione a *Caixa Geral de Depósitos*, sabido que as nossas leis máximamente protegem com soberanas regalias, mesmo contra o direito de propriedade, os estabelecimentos comerciais e industriais?

Não. Isto não se discute. Não há o direito mesmo — por um princípio de dignidade social — de consentir a rabulice, em casos desta natureza, a torcer, a inventar, a fazer-se de tóla...

A *Câmara Municipal* e a *Sociedade Martins Sarmento* protestaram conseqüentemente, na bem entendida defesa do nosso patrimônio artístico — cumpriram o seu dever.

E foi bem contrariadamente que o fiz — direi para que o oiçam as gafeiras onde se almoeda a honra alheia —, porque me doía ter de contrariar o sr. dr. Daniel Rodrigues — e não faltam na cidade e até à venda edifícios mais próprios e em melhor local (que o não é nada o Largo 1.º de Maio) —, aborrecia-me, por virtude do modesto cargo do meu gaucha-pão, se lançoasse haver a incitar-me o ciúme do concorrente, e sobretudo me contrariava ter de incomodar — pois quero crer fará justiça às minhas intenções — uma pessoa por quem tenho sincera amizade, misantrópica como o meu feitio, mas segura e constante como o meu coração.

De nada valeram protestos e reclamações. Ao cêsto dos papéis com as representações da *Câmara* e da *Sociedade!* A esta nem ao menos a resposta que se dá ao galego. A opinião sensata e honesta dos vimaranenses apodou-se de má língua que gaiteirava sandices.

O atentado consumou-se. A cessão fez-se. *E fez-se com acinte, com desprezo, com ultraje, para a cidade de Guimarães.*

Amanhã nos dará razão. Mas amanhã é tarde.

Cada visitante, cada forasteiro de cá ou de fora, ao dobrar do Largo da Oliveira para a Senhora da Guia, e ao ver a tenda do negócio nas dependências do Templo, há de justicar-nos com palavras duras para nossa ignomínia e para nossa vergonha.

*Porque é chapadamente uma vergonha!*

O contrato é em tudo infeliz, vesgo, apressado. A cedência é uma pouco ladina defraudação dos dinheiros do Estado. O preço pelo qual a *Caixa Geral dos Depósitos* adquiriu o prédio — seis contos — é simplesmente irrisório, nos tempos que correm. Foi por tuta e meia. Foi por muito menos do que o seu valor real. Tôda a gente o diz, tôda a gente o sabe.

Demais o decreto é ilegal. O Senhor Ministro da Justiça contrariou o espírito e a letra da Lei de Separação.

Conheço o Senhor Dr. José do Vale de Matos Cid. Tive a honra de ser seu colega na *Assemblea Nacional Constituinte*. Apreciei e reconheci então em Sua Ex.<sup>a</sup>, que foi um dos mais ilustres membros daquele parlamento, firmes e demonstradas qualidades de critério, inteligência, saber, estudo e austeridade de carácter.

Não posso supor, não supponho, parcialidade da parte de sua Ex.<sup>a</sup>. Mas houve erro ou insuficiência de informação. Houve, à sua volta, empenho e pressa de arrumar com a questão contra nós que, diga-se, não temos outro interesse que não seja o de defender o nosso património artístico.

Pelo artigo 104 do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911 — precisamente aquele em que o decreto se fundamenta! — o Ministério da Justiça não está autorizado senão a aplicar os bens mobiliários e imobiliários no mesmo artigo referidos a qualquer fim de interesse social. Para serem definitivamente applicados — e a cedência fêz-se a título definitivo — *é indispensável que sejam, antes, incorporados nos bens próprios da fazenda nacional*:

«e serão definitivamente applicados, *depois da sua incorporação nos bens próprios da fazenda nacional*, e sem prejuizo do disposto no artigo 182, successivamente, aos seguintes destinos...»

Artigo 112:

«Apurados definitivamente os bens que pertencem ao Estado e ficam na sua livre disposição, *serão transferidos para o Ministério das Finanças e incorporados nos próprios da fazenda nacional, para lhes ser dado o destino referido no artigo 104*, sem prejuizo da entrega às juntas da paróquia daqueles que representarem, no todo ou em grande parte, o resultado de subscrições locais posteriores à promulgação do código civil.»

A cedência definitiva só podia ser feita pelo *Ministério das Finanças*.

A *Casa do Cabido* já estava sendo, em parte, applicada a um fim de interesse social, bem mais em harmonia com os intuitos que ditaram o mencionado artigo 104 — a guarda do *Tesouro da Oliveira* e *Arquivo da Colegiada* — pois, cremos, ninguém se atreverá a aventar que haja um interesse social maior na instalação da *Caixa Geral dos Depósitos*.

Na Lei de Separação distingue-se e restringe-se o sentido de interesse público e social a que os antigos bens da igreja podem ser applicados. Dá-se preferência — taxativamente imposta —, ou porque lhe sejam destinados os bens ou o seu producto, a obras de assistência e beneficência ou de educação e instrução, mandando mesmo atender-se ao espírito das leis especiais e dos usos tradicionais dos institutos a que pertenciam (art. 167).

O decreto é, pois, ilegal e contrário à Lei de Separação.

Puderia ainda ventilar-se quanto é melindrosa a cedência dum edificio anexo a um *monumento nacional*, para fins alheios à conservação ou restauro desse monumento — e deve notar-se que a *Casa do Cabido* tem servidão pelo claustro e está em parte edificada sobre elle —, sem ao menos ouvir a respectiva *Comissão* (art. 46 do Decreto de 26 de Maio de 1911).

Julgo que a propósito de bem informar a *Comissão de Execução da Lei de Separação*, que, neste caso, apenas serviu para que a lei não fôsse executada, chamando-se à ignorância dos seus preceitos mais claros, foi Guimarães visitada por um cavalheiro que se dizia bacharel e, depois de ter declamado «que ia meter tudo na ordem» — como se o povo vimaranense fôsse algum subalterno da sua repartição —, se permitiu chamar à *Sociedade Martins Sarmento* — *um armazem de pedras*.

Custa-nos muito a acreditar que um funcionário público viesse até à província e a uma terra tam nobre pelas suas tradições e hoje ainda pelo seu trabalho bacorejar gracejos tais que, ferindo pela insolência e pela ignorância, apenas afinal ferreteiam quem os profere.

Se são verdadeiras as nossas informações, nós a tal desprante entendemos como único castigo, compatível com a nossa dignidade e consciência, afastá-lo com o gesto enérgico e repulsivo com que se cortam as impertinências ultrapassantes dos limites do decôro.

Fica assim definida a nossa atitude e expostas as razões do nosso proceder. Como vimaranense, como presidente desta *Sociedade*, eu protesto com mágua contra o atentado e violência. Protesto.

Realmente entristece e desalenta ver como em Guimarães são tratados os monumentos históricos, pedras sagradas, fundamentais da nacionalidade, padrões de glórias, encantadoras ruínas do passado.

Não será tempo de arrepiar caminho ou de gritar — basta! —, ao menos?

Pelo Sr. José Gonçalves foi proposto e admitido sócio o Sr. Domingos Gonçalves; pelo Sr. Dr. David da Silva Oliveira, o Sr. Tenente Augusto César Salgado; pelo Sr. Armindo Peixoto, os Srs. Domingos Ribeiro da Silva Guimarães e José Marques Guimarães; pelo Sr. Francisco Pereira Mendes, o Sr. Alberto Rodrigues Milhão; e pelo Sr. Domingos Gonçalves, o Sr. João Eduardo Gonçalves.

Os Srs. Presidente e Vice-presidente pediram licença para se ausentarem por alguns dias.

A Sociedade recebeu desde 1 de Maio a 31 de Agôsto as seguintes ofertas, pelas quais de novo consignamos o nosso fundo agradecimento aos generosos oferentes.

Para a biblioteca:

## Livros

- Luís de Pina, 1 volume;  
 Dr. Costa Cabral, 1 volume;  
 César de Frias, 1 volume;  
 António de Cértina, 1 volume;  
 Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, 2 volumes;  
 Alfredo Guimarães, 1 volume;  
 P.<sup>e</sup> José Carlos Alves Vieira, 12 volumes;  
 João Lopes de Faria, vários jornais, documentos e folhetos de grande interesse e valor;  
 José Pinto Teixeira de Abreu, 22 folhetos;  
 Ministério das Finanças, 5 volumes;  
 University of Oxford, 1 volume;  
 Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, 30 volumes, 7 revistas e 107 folhetos;  
 Dr. Ademar Ferreira de Miranda, 1 folheto;  
 Liceu Sá de Miranda, 1 folheto;  
 Alferes Nuno Beja, 1 folheto.

Dr. J. A. Pires de Lima — (Professor Ordinário de Anatomia descritiva da Faculdade de Medicina do Pôrto):

*Faculdade de Medicina do Pôrto* — Cadeira de anatomia topográfica — Programa para o ano lectivo de 1912-1913, com dois diagramas representando as regiões superficiais do corpo humano;

*O Congresso de Londres* — (Separata dos n.ºs 18, 19 e 20, VII ano, da «Gazeta dos Hospitais do Pôrto») — (Pôrto — Tip. a vapor da Enciclopédia Portuguesa — Rua Cândido dos Reis, 49 — 1913);

*Sur Quelques Observations de Fistules juxta-urétrales congénitales* — Communication au XVII<sup>e</sup> Congrès International de Médecine — Londres 6-12 Août 1913, Section I — (Anatomie et Embryologie) — (Idem);

*Notas de Anatomia* — Sobre um osso encontrado no Vasto Externo da coxa — (Separata da «Gazeta dos Hospitais do Pôrto», n.º 14, de 1913) — (Idem);

*Notas sobre a epidemia gripal* — (Separata do «Portugal Médico», 3.<sup>a</sup> série, vol. IV, n.º II, 1913) — (Idem);

*Deux observations de tumeurs congénitales du plancher pelvien ayant provoqué des monstruosités* — (Extrait du «Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles», Tome VIII, Séance du 12 Juin 1913) — (Lisbonne — Imprimerie de la Librairie Ferin — 1913);

*Etude d'un Monstre otocéphalien* — (Extrait du «Bulletin de

la Société Portugaise des Sciences Naturelles», Tome VIII, Séance du 23 Janvier 1918) — (Idem);

*Sôbre Alguns Casos de Sindactilia Congénita* — (Separata dos «Anais Scientificos da Faculdade de Medicina do Pôrto», vol. IV, n.º 3) — (Pôrto — Tip. a vapor da Enciclopédia Portuguesa — 47, Rua Cândido dos Reis, 49 — 1918);

*Sôbre Alguns Casos de Diverticulo de Meckel* — (Separata da «Medicina Contemporânea», 1919) — (Tip. Adolfo de Mendonça — Rua do Corpo Santo, 45 e 48 — Lisboa, 1919);

*Deux Cas de Polymastie* — (Extrait de la «Gazette Médicale du Centre», du 15 Mars 1920) — (Tours — Imprimerie Tourangelle — 20-22, Rue de la Préfecture — 1920);

*Polydactilie Transitoire* — (Extrait des «Comptes rendus des séances de la Société de Biologie», Séance du 24 Juillet 1920);

*Ramificação insólita da artéria humeral* — (Separata da «Revista dos Estudantes da Universidade do Pôrto», I ano, n.º 2) — (Tip. da Renascença Portuguesa — Pôrto);

Hernáni Bastos Monteiro — (1.º Assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto): — *A Contribuição Portuguesa Para o Estudo Das Anomalias Musculares* — Revista Crítica — (Separata do «Portugal Médico», 3.ª série, vol. IV, n.ºs 1 e 2, 1918) — (Pôrto — Tip. a vapor da Enciclopédia Portuguesa — Rua Cândido dos Reis, 47 a 49 — 1918);

Alfredo Veiga: — *Anomalias Arteriais* — (Separata do n.º 5, 7.º ano, da «Gazeta dos Hospitais do Pôrto») — (Idem).

### Para a colecção das revistas e jornais:

*Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra* — Ano VI, n.ºs 51, 52 e 53 — Sumário: «Doutrina»; «O Direito internacional privado no Código Civil brasileiro», Prof. A. Machado Viêla; «Síntua histórica da história do direito português», Prof. Manuel Paulo Maria; «La race au point de vue social», Prof. P. Descamps; «Um plágio famoso», Prof. Magalhães Colaço; «Jurisprudência crítica — Acórdão da Relação de Coimbra de 4 de Janeiro de 1919 (Cumulação de pedidos — A habilitação como elemento da legitimidade das partes)», Prof. Alberto dos Reis; «Decreto sob-consulta do Supremo Tribunal Administrativo de 26 de Novembro de 1918 (deliberações provisórias, regimen contencioso)», Prof. Machado Viêla; «Sentença de 2 de Janeiro de 1915 do juiz de direito de Melgaço, Dr. Adolfo Ramos (ausência)», Prof. Carneiro Pacheco; «Sumário de decisões judiciais»; «Bibliografia»; «Vária» —;

*Boletim de la Comision de Monumentos Historicos y Artisticos de Orense* — Tomo VI, n.ºs 137 e 138 — Sumários: Benito F. Alonso, «El Puente de Orense»; «Efemerides para la historia de la provincia y obispado de Orense»; «Actas relativas a la Iglesia de Santa Comba de Bande»; M. Castro y M. Martinez Sueiro, «Documentos del Archivo Catedral de Orense»; Benito F. Alonso, «El Puente de Orense» (conclusão); Candido

Cid, «Documento raro y curioso»; «Contracto entre el entallador Alonso López y los monges de San Esteban»; «Bibliographia»; «Galicia y el Runo de los suevos»; Juan A. Suco y Arce, «Literatura popular de Galicia»; M. Castro y M. Martínez Sueiro, «Documentos del Archivo Catedral de Orense (continuação)» —;

*Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo distrital de Braga* — VII, n.º 1 — Sumário: «O Termo de Braga», por Alberto Feio; «O memorial de Diego Soares», por José Machado; «Diplomas Pontifícios», «Bulário Bracarense», «Índice», «Sumário», por Lopes Teixeira; «Invasões francesas — Registo de óbitos de 1809, por Alberto Feio; «O casamento de D. Pedro I», por Alberto Feio; «Os privilégios de Braga»; «Bibliografia», por José Machado; «Pergaminhos da colecção cronológica»; «Registo», por Alberto Feio —;

*Revista da Universidade de Coimbra* — Vol. VII — Sumário: Presidente da República, «telegrama lido na festa de homenagem ao Dr. Júlio Henriques»; Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, «O ensino da botânica e o jardim Botânico»; Doutora D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos, «Notas Vicentinas — Preliminares duma edição crítica das obras de Gil-Vicente»; Dr. Filomeno da Câmara, «Dr. Manuel Pereira»; Prof. Gonçalo Sampaio, «A obra científica do Dr. Júlio Henriques»; Dr. Ricardo Jorge, «Francisco Rodrigues Lobo, ensaio biográfico e crítico»; Dr. Teixeira Bastos, «Discurso de encerramento da festa de homenagem ao Dr. Júlio Henriques»; Dr. J. M. Teixeira de Carvalho, «A cerâmica coimbrã (Século XVI e XVII)»; Dr. António Aires de Gouvêa, «Dr. José Joaquim Fernandes Vaz»; «Mensagem dirigida ao Dr. Júlio Henriques pela Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto»; «Mensagem dirigida ao Dr. Júlio Henriques pela Universidade de Coimbra» —;

*Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Pôrto* — N.ºs 1, 2, 3 e 4, 1921 — Comissão da Redacção: Leonardo Coimbra, Hernani Cidade e Mendes Corrêa — Sumários: «As bases geográficas e étnicas da nova carta política da Europa»; «O individualismo através da literatura — II, O Lirismo»; «L'influence française en Allemagne»; «O Bolchevismo como experiência moral»; «O pensamento filosófico de Antero de Quental — II»; «O governo do Prior do Crato»; «O exemplar de Chaucer da Biblioteca Municipal do Pôrto»; «Uma nova etimologia dum verbo»; «O português de D. Manuel no Museu Municipal do Pôrto»; «Notas bibliográficas»; «O Problema da Indução»; «O Individualismo através da Literatura»; «Factos e teorias históricas (sociais)»; «Um problema paleogeográfico»; «Estudos de Glotologia indo-europêa»; «O Governo do Prior do Crato»; «Torrent of Portyngale»; «Ligeira notícia sobre os cadernos de António Nobre»; «Ensaio filológicos» —;

*Arquivos da História da Medicina Portuguesa* — XII ano, Junho, 1921, n.ºs 3 e 4 — Redactor principal, Maximiano Lemos — Sumários: «Camilo e os Médicos», por Maximiano Lemos; «A Medicina no «Cancioneiro de Garcia de Resende», por Maximiano Lemos; «Francisco Sanches», por José Machado; «As verti-

- gens de Damião de Gois», por Tiago de Almeida; «Um inédito de Gomes Coelho»; «Congresso Científico do Pôrto», por J. A. Pires de Lima; «Primeiros trabalhos sôbre a produção e a auctuação em Portugal», por Gonçalves de Azevedo; «A teratologia nas tradições populares (continuação)», por J. A. Pires de Lima — ;
- Anais das Bibliotecas e Arquivos* — Lisboa, Vol. II, n.º 6, Abril e Junho de 1921 — Revista trimestral de bibliografia, biblioteconomia, bibliologia, bibliotecografia, arquivologia, etc. — Director, Júlio Dantas; secretário, Raul Proença — ;
- Boletim oficial do Ministério da Instrução Pública* — Ano I, n.º 1 a 12 — Ano II, n.º 20 a 22 — ;
- A. B. C. — Director, Rocha Martins — Revista portugueza interessantissima; illustrações e colaboração primorosas — ;
- Congresso de Oporto* — Tomo I — Discursos inaugural y de abertura — Realizado em la cidade de Oporto del 26 de junio al 1.º de julio de 1921 — ;
- O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto* — Director, J. A. Pires de Lima — ;
- Anais da Faculdade de Medicina do Pôrto* — Vol. I, Fascículo I — Publicação scientifica, noticia histórica, estado actual da Faculdade de Medicina — Trabalho de estudo e interesse — ;
- A *Talabriga* — N.º 1 — Revista de arte e acção regional — Aveiro — Sumário: «Simplesmente...», António de Cértima; «Talabriga», Marques Gomes; «Paixão e Morte da Infanta», João Grave; «Barcos de Massarelos» (desenho), Luz Fernandes; «O canto de Antero», António de Cértima; «Agueda Velha», Adolfo Portela; «Despedida de Francélio ao Vouga», Francisco Bingre; «Retrato de Santa Joana», Marques Gomes; «Um pobre» (desenho), Cunha Barros; «Vulto misterioso», Alexandre de Córdova, «Ditirambo», Gomes Ferreira; «A estética dos nossos barcos»; Alberto Scuto; «Soneto Galego», Euscenio Carré; «Da vida que passa — Commentários, noticias, livros» — ;
- Estatistica Financeira* — Anuário das contribuições directas, parte III — ;
- A *Arquitectura Portuguesa* — Revista mensal da arte architectural antiga e moderna — Ano XIV, n.ºs 5, 6, 7 e 8 — Sumários: *Arquitectura Portuguesa Moderna* — Palacete do architecto Eduardo Alves; *Arquitectura portugueza tradicional* — Casas pelo architecto Teruiliano de Lacerda Marques; *Arquitectura de estilização gótica* — Architecto Alfredo de Assunção Santos — ;
- A *Crisálida* — Pôrto, 1.º ano, n.ºs 1 e 2 — Mensário de literatura, sciências e critica — ;
- Agros* — Boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia e periódico de propaganda agrícola — Director e Editor, Alberto Veloso de Araujo — ;
- A *Agua* — Órgão da Renascença Portuguesa — Red. e Adm., Rua dos Mártires da Liberdade, Pôrto — N.ºs 106, 107 e 108, Outubro a Dezembro de 1920 — ;
- Nós* — Boletim mensal da cultura galega, órgão da Sociedade Ga-

lega de publicacións «Nós» — Red. e Ad., Padre Feixóo, 12, Ourense — Sumário do n.º 6, 20 Agosto 1921: «Os meus versos», por Alexandre de Córdova; «Lembranza», por Ramón Villar Ponte; «Do Padre Feixóo», por Primitivo R. Sanjurjo; «Séción Pedagóxica», por Vicente Risco; «Archivo filolóxico e etnográfico de Galizia»; «A muller galega», por Francisca Herrera e Garrido; «Do noso tempo», por Fiorentino C. Cuevillas; «Os homes, os feitos, as verbas», pol-a Redaución; «Libros, Revistas e xornaes».

Recebemos a captivante visita desta excelente publicação e as palabras de amável deferência com que veio honrar o nosso modesto trabalho. Esta interessante revista dedica-se a estudos regionalistas, nela sobressaindo com entusiasmo e nobre inteligência o amor à terra, às suas tradições morais, às suas belezas, no que integra o homem no seu meio e na sua raça. Juntamos, pois, aos nossos agradecimentos o nosso modesto e sincero estímulo e aplauso —.

*Imprensa da Manhã*, Lisboa;  
*Gazeta das Aldeias*, Pôrto;  
*Correio da Manhã*, Lisboa;  
*Aurora do Lima*, Viana do Castelo;  
*A Opinião*, Lisboa;  
*O Comércio do Pôrto Mensal*, Pôrto;  
*O Oriente Português*, Nova Goa;  
*O Bom Pastor*, Gaia;  
*O Comércio de Guimarães*;  
*O Cristão Baptista*, Pôrto;  
*Diário de Notícias*, Lisboa;  
*Gil Vicente*, Guimarães;  
*O Jornal do Comércio*, Lourenço Marques;  
*A Luz e Verdade*, Pôrto;  
*A Pátria*, Lisboa;  
*A Paz*, Famalicão;  
*Portugal, Madeira e Açores*, Lisboa;  
*A Cidade*, Pôrto;  
*O Primeiro de Janeiro*, Pôrto;  
*O Progresso Católico*, Pôrto;  
*O Teosofista*, Rio de Janeiro;  
*A Velha Guarda*, Guimarães;  
*Jornal de Notícias*, Pôrto;  
*A União*, Lisboa;  
*A Esfinge*, Pôrto;  
*O Lavrador*, Pôrto;  
*Pró Viana*, Viana do Castelo;  
*Le Progrès Civique*, Paris.

## Para os museus :

- Simão Costa Guimarães, 75 cédulas de várias Câmaras Municipais do país e estabelecimentos particulares;
- Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, 1 medalha comemorativa do Congresso Luso-Espanhol;
- Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Esqueleto dum Gallus Domesticus Haushulsn;
- Fernando da Costa Freitas, uma coleção de calendários;
- Augusto Mendes da Cunha, 4 aduelas pertencentes a um arco romano e três pedras ornamentadas da antiga igreja de S. Paio;
- Rodrigo José Leite Dias, a base e um fuste duma pia de água benta, estilo manuelino;
- Capitão João Gomes de Abreu Lima, um pêso de barro e um machado de pedra;
- Presidente da Comissão dos Bens da Igreja, 6 serafins (tocheiros), um grupo de imagens de madeira, jarras, pedaços de talha, 50 azulejos, 5 mochos, um quadro de talha com uma pintura e um obelisco do tanque central dos Claustros de Santa Clara.

JOSÉ DE PINA.

---

## EXPLICANDO E CORRIGINDO

---

Por motivos vários, que seria ocioso enumerar, procuramos seguir e adoptar a ortografia oficial.

Como o nosso homenageado do presente número não revelou sectarismos em questões de grafias, preferimos publicar em ortografia oficial o trabalho que o morto queridíssimo não chegou a declamar nem ainda vira a luz pública e, por coerência com esta resolução, transcrevemos também na mesma ortografia os seus trabalhos publicados em jornais.

\*

Todos conhecem as dificuldades de uma revisão esmerada. Há sempre lapsos de matizes variegados.

No nosso número de Janeiro-Abril escaparam, entre outros: na pág. 21, linha 12, *retumbante* em vez de relumbrante; na página 22, linha 8, *banco* em vez de bando; na pág. 62, linha 21, *apressando* em vez de apreçando.